



24 – Quaresma –Tempo de Reconciliação

P. *Boa noite. A Cáritas Diocesana de Portalegre e Castelo Branco está mais uma vez connosco para partilhar um novo tema da responsabilidade do seu Presidente, Elicídio Bilé.*

Em pleno tempo de Quaresma e, passada a celebração do “Dia Cáritas” que ocorreu no passado domingo, é oportuno falarmos da prática da caridade neste “tempo litúrgico”.

Assim, pergunto ao Elicídio Bilé:

- Qual o significado da acção caritativa da Igreja e, particularmente dos cristãos, neste período de introspecção antes da celebração da Páscoa?

R. Muito boa noite. Antes de mais, penso que seria bom começarmos por falar do significado da Quaresma, para percebermos o alcance deste tempo, em termos de caminhada cristã.

Sendo a Páscoa o centro da vida do cristianismo, desde os primeiros tempos da cristandade que os cristãos preparam, com antecedência, a celebração da Páscoa e, desde o século IV, que se fixou este tempo de preparação, em quarenta dias, um número rico de simbolismo.

A Quaresma é, portanto, o período de quarenta dias que prepara a Páscoa Cristã, a maior das solenidades, que actualiza o acontecimento mais importante de toda a História da Salvação – a Ressurreição de Jesus Cristo – a passagem da morte à vida.

Todos os anos, durante os quarenta dias da Quaresma, a Igreja une-se ao mistério de Cristo no deserto. Jesus escolhe o deserto, não para se esconder ou para fugir, mas para ali ser posto à prova. Jesus venceu a prova a que se

submeteu e manteve-se fiel ao Pai. Com esta passagem pelo deserto, Jesus torna-se sinal para cada um de nós.

Diz o catecismo da Igreja Católica que *“Os tempos de Quaresma, são momentos fortes da prática penitencial da Igreja. Estes tempos são particularmente apropriados para os exercícios espirituais, as liturgias penitenciais, as peregrinações em sinal de penitência, as privações voluntárias como o jejum e a esmola, a partilha fraterna (obras caritativas e missionárias).*

Mas, respondendo mais directamente à sua pergunta, constatamos que é aqui, nesta dimensão caritativa, que a acção do Cristão poderá ter uma expressão quaresmal – partilhar os bens de que dispõe com aqueles que pouco ou nada têm.

O desprendimento dos bens materiais é, pois, condição necessária para seguir Jesus Cristo, fonte de água viva como escutámos no Evangelho do passado domingo.

A acção caritativa, a partilha de bens, juntamente com a penitência e a predisposição para a conversão do coração, ajudam-nos a preparar a Páscoa de Jesus Cristo que venceu a morte.

P. *Na celebração do “Dia Cáritas” que ocorreu no passado domingo, que manifestações foram realizadas pela Cáritas em Portugal e concretamente pela Cáritas Diocesana?*

R. Todos os anos, no 3.º Domingo da Quaresma, celebra-se em Portugal o “Dia Cáritas”. Cada Diocese procura tornar visível a acção da Cáritas, ao longo da semana, através de diversas iniciativas, entre as quais destaco o peditório de rua e o ofertório da missa do domingo.

Este é um dia propício para reflectir e despertar consciências para:

- A necessidade de intervenção de cada pessoa e de todas as comunidades em favor dos mais pobres, dos marginalizados e dos oprimidos da nossa sociedade;
- A ter gestos de atenção, particularmente generosos, para com todos aqueles a quem, pela indiferença, pouca atenção têm merecido da sociedade e de cada um de nós, que fazemos parte dessa mesma sociedade;
- A dar algum do nosso tempo para escutar os que vivem no isolamento.
- ...

Esta partilha de vida e de bens tem uma dimensão espiritual e social muito relevante. As dádivas que nos fazem chegar são uma forma de subsistência da própria Cáritas. Por isso, na celebração deste dia, se faz apelo aos empresários, às instituições e a cada um de nós para colaborar nesta acção enviando o seu donativo para a Cáritas Diocesana ou participando nos peditórios que efectuamos. Também se faz um apelo particular aos cristãos para que sejam generosos no ofertório da missa deste dia, que se destina à acção da Cáritas. Esta acção dirige-se a todos os homens, independentemente da sua nacionalidade, religião ou raça, contrariamente à mensagem que alguns fazem passar de que a Cáritas ajuda exclusivamente os cristãos, o que é totalmente falso.

P. *A comunicação social, nacional e regional fez eco desse apelo. Também a Cáritas Portuguesa emitiu um comunicado sobre este acontecimento. Quer fazer alguma referência?*

R. É verdade. Todos os anos o Conselho Geral da Cáritas aprova um lema para a celebração do “Dia Cáritas”. Este ano o lema escolhido foi “*Acolhe a Diversidade – Abre as Portas à Igualdade*”.

Como forma de suscitar a reflexão, o Presidente da Cáritas Portuguesa – Prof. Eugénio Fonseca – enviou uma mensagem a todos os portugueses com o título: *“Acolher a diversidade exige a educação do olhar”*.

Pela relevância da mesma e, tendo em conta o objecto da nossa conversa de hoje e o sentido da Quaresma como referi no início, vou passar a citá-la:

«Desempregados jovens e de longa duração, idosos sem família e menores abandonados, pessoas com deficiência e com sida, cidadãos ciganos e sem abrigo, pessoas drogadas e prostituídas, trabalhadores imigrantes e emigrantes, refugiados e estudantes estrangeiros, reclusos e pessoas discriminadas... Com eles e ao serviço deles a Cáritas Portuguesa unida às Cáritas Diocesanas e a outros organismos da Igreja e da sociedade em geral, quer continuar a ser – não obstante a diminuição dos meios e recursos – sinal vivo e orgânico do Amor sem limites e diversificado de Deus pela humanidade inteira.

Os empobrecidos pelo nosso moderno "estilo de vida nacional" – sempre menos sóbrio, poupado e simples – pululam a olhos vistos nas nossas cidades e vilas. Esses nossos irmãos e irmãs, em situação de vulnerabilidade, são denúncia pública de um sistema económico, laboral e político que, por europeu e rico que se queira proclamar ao mundo, se apresenta sempre mais exclusivista, selectivo, competitivo e desigual.

Neste ano europeu do diálogo intercultural considero que é preciso educar o olhar! A nível da acção social da Igreja urge uma nova pedagogia do olhar desde as famílias, passando pelas nossas comunidades cristãs para chegar às escolas e autarquias. A caridade cristã também depende do

olhar! Reconheço que não nos sabemos olhar uns aos outros com o mesmo olhar com que Deus sempre olhou para a humanidade (Gal 2, 6). O Seu olhar não discrimina ninguém! Ele é o Deus que sempre acolhe no seu seio trinitário a diversidade e que, não obstante as diferentes formas como ainda é olhado na história humana – algumas vezes de forma ainda muito injusta e ingrata –, Ele nunca altera o seu olhar magnânimo de bondade, solidariedade e libertação. O olhar de Deus reabilita, admiravelmente, o homem ferido pelo mal, sara as feridas causadas pelas estruturas de pecado e envia-o rumo ao desconhecido: ao outro que pede acolhimento e reconhecimento para se viver a vida com sentido.

Já no passado ano europeu, dedicado à igualdade de oportunidades para todos, verificámos, lamentavelmente, que persistem muitas "carências de olhar" a nível da efectivação da igualdade de tratamento, da igualdade de género e de acesso aos meios de auto-promoção e apoio social. O próprio olhar de alguns, com responsabilidades na sociedade portuguesa, para com a presença da Igreja nas instituições sociais e educativas parece estar em mudança com o argumento pouco consistente de uma nova "laicidade da caridade" que corre o risco grave de tornar-se numa ofensa à tradição das obras de misericórdia cristã tão enraizadas na nossa lusa cultura.

Vamos abrir as portas à igualdade! Vamos ser fiéis à "ética do olhar" que não discrimina, mas que a todos escuta, acolhe e auxilia com a inteligência. Vamos lutar contra as portas que parecem fechar-se silenciosamente que, ao proclamarem a supremacia da ciência, da técnica, da gestão

e do tecnicismo correm o risco grave de deixar na rua, no desespero, longe dos apoios legítimos, ao frio e à fome, muitos cidadãos portugueses e estrangeiros que não têm outra saída se não recorrer à flexibilidade da caridade praticada por tantas organizações da sociedade civil, entre as quais se contam as estruturas de inspiração cristã, animadas por voluntários e assalariados que, com consciência cívica e de baptizados, desenvolvem a sua acção social com profundo sentido de serviço aos outros.

É, sobretudo, a nós cristãos leigos que a Igreja confia, em fidelidade ao princípio da subsidiariedade, a aplicação prática e adequada dos princípios de reflexão, critérios de julgamento e directrizes de acção próprias da Doutrina Social da Igreja. E porque advertimos desconhecimento e ignorância relativamente a esta doutrina, continuamos empenhados na divulgação da mesma, através de tantos modos, nas comunidades cristãs...»

E a mensagem termina dizendo:

«Obrigado! Continuemos a abrir portas à igualdade na diversidade de olhares!»

Citei.

Gostaria, agora, de sublinhar dois ou três aspectos desta mensagem.

-O primeiro tem a ver com o modo como a comunidade em geral e os cristãos em particular se olham uns aos outros. De facto a indiferença, o egoísmo que se torna crónico e a insensibilidade, não nos deixam ver o outro, como alguém que tem direito à dignidade do ser humano como eu tenho e cada um de nós tem.

- Um segundo aspecto prende-se com a referência à “laicidade da caridade”. As preocupações sociais são de todos e, não se pode ignorar ou mesmo querer afastar a Igreja das instituições sociais e das escolas quando, nesta matéria, a tradição secular da Igreja está tão profundamente enraizada e faz parte da matriz cultural e espiritual da nossa sociedade portuguesa.

- Um último aspecto refere-se à constante procura de respostas através da caridade praticada pelas organizações civis e, particularmente da Igreja, quando as preocupações económicas, técnicas e de gestão e, sobretudo, a burocracia estatal, fazem perigar as respostas urgentes a tantos problemas de uma população com um índice de pobreza tão elevado como a portuguesa.

P. *A palavra "Caridade" tem suscitado as mais variadas interpretações e sido sujeita às mais diversas conotações. A Cáritas é uma expressão da caridade que significa o Amor de Deus para com os homens e o amor que os homens devem ter entre si, à imagem do amor do Pai para com o Filho. Na perspectiva quaresmal, como podemos entender a Caridade que é a expressão do Amor de Deus?*

R. Em primeiro lugar, o amor ao próximo é indissociável do amor de Deus. Na carta aos Gálatas, S. Paulo diz que *"a caridade fraterna é a realização de toda a exigência moral"* e, na primeira carta de S. João podemos ler que *"quem não ama seu irmão a quem vê não poderia amar a Deus a quem não vê"*. Daqui podemos inferir que a caridade é, em primeiro lugar, um dom mas é também comunhão.

É um dom gratuito de Deus, porque o homem, por si só, pela sua razão, não é capaz de amar, porque no amor verdadeiro para se amar é necessário morrer para si mesmo e isso só é possível pela graça de Deus. Assim esta

caridade cristã, este amor ao próximo tem uma dimensão universal, não permitindo que subsista qualquer barreira social ou racial (Gl 3,28), não desprezando ninguém (Lc 14,13) e, o Evangelho de Jesus Cristo vai mais longe «*A caridade cristã exige o amor aos “inimigos”*» (Mt 5,43-47); (Lc 10,29-37).

No seu “hino à caridade” (1Co 13) S. Paulo mostra-nos a natureza e a grandeza do amor, sem omitir ou negligenciar as exigências do dia a dia. S. Paulo afirma que sem caridade nada tem valor, que só a caridade sobreviverá a tudo.

Quanto ao amor que é comunhão, S. João afirma que a caridade deve ser uma comunhão total na qual cada um se encaixa com toda a sua capacidade de amor e que o cristão amará os seus irmãos com um amor exigente e concreto em que impera a lei da renúncia, sem a qual não existirá verdadeira fecundidade.

P. *E como se reflecte a caridade cristã à luz da Doutrina Social da Igreja?*

R. A Doutrina Social da Igreja é riquíssima na demonstração da prática da Igreja, ao longo dos tempos, sobre a caridade e a solidariedade.

Sobre estes dois conceitos João Paulo II na encíclica “*Sollicitudo Rei Socialis*” afirma que «*Jesus de Nazaré faz resplandecer aos olhos de todos os homens o nexo entre solidariedade e caridade*» “ À luz da fé, a solidariedade tende a superar-se a si própria, a revestir dimensões especificamente cristãs de gratuidade total, do perdão e da reconciliação. O próximo não é só um ser humano com os seus direitos e a sua igualdade fundamental em relação a todos os demais; mas torna-se a imagem viva de Deus Pai... Por isso, deve ser amado, ainda que seja inimigo, com o mesmo amor com que ama o Senhor”.

João Paulo II, na mesma encíclica diz ainda: “A mensagem da doutrina social acerca da solidariedade realça a existência de estreitos vínculos entre solidariedade e bem comum, solidariedade e destino universal dos bens, solidariedade e igualdade entre os homens e os povos, solidariedade e paz no mundo».

Assim termino, com estas palavras de João Paulo II, a mensagem de hoje que, em tempo de Quaresma, quis deixar aos nossos ouvintes.

Neste tempo de reconciliação, com Deus, com os irmãos, conosco próprios, é necessário:

- Que estejamos abertos, convictamente, a colaborar na edificação de uma sociedade mais justa e mais fraterna;
- Que, criadas as condições interiores para a tão necessária conversão, consigamos um maior desprendimento dos bens que nos escravizam;
- Que a partilha a favor dos mais desprotegidos seja a matriz de uma nova vida que gere a paz e a concórdia;
- Que a Palavra de Deus penetre nos nossos corações de forma a sermos, conscientemente, Seus filhos.

Aproveito a oportunidade para lembrar a acção da Cáritas a favor de tantas vítimas das mais diversas formas de pobreza e de tantas catástrofes que têm assolado o nosso país e um pouco por todo o mundo, onde fazemos chegar também a nossa solidariedade.

Para o desenvolvimento dessas acções necessitamos do contributo de cada um que queira disponibilizar o seu tempo para, voluntariamente e de uma forma organizada, poder ajudar. Necessitamos também do contributo material para podermos dar resposta a tantas situações de emergência que no dia a dia nos chegam ou que temos conhecimento e vamos ao seu encontro para ajudar a minorar.

Para todos o meu abraço de amizade e os votos de uma muito boa noite.

P. *Com esta mensagem terminamos mais um programa da Cáritas Diocesana de Portalegre e Castelo Branco. Associe-me às palavras do Elicídio Bilé sublinhando o apelo à generosidade de todos para a partilha que é tão necessária.*

Muito Boa noite

Portalegre, 27 de Fevereiro de 2008

Elicídio Bilé